



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Com muita satisfação e também cientes da responsabilidade apresentamos mais um número, o 4, de *Helleniká – Revista Cultural*, dos estudantes do Curso de Filosofia, da FASBAM.

Satisfação porque é um orgulho e também prazer constatar o nível de produção escrita dos textos que foram selecionados para esta edição, com excelentes resultados.

A maioria, conforme consta, derivam dos Trabalhos de Conclusão de Curso, do ano de 2021. Vale à pena lê-los com atenção, conforme o interesse e a necessidade, enquanto incentivo para a pesquisa séria e o oportuno para o empenho acadêmico, no trato com os TCCs.

Optamos por selecionar os artigos, em ordem cronológica, da Filosofia Antiga para a contemporaneidade.

Aqui, algumas “pistas” para orientar seu percurso de leitura, já que os artigos não precisam ser lidos na ordem de apresentação, mas, muito mais, como melhor lhe aprouver, uma forma de “viajar”, uma viagem pelo pensamento filosófico e sua sempre revigorante força existencial.

Assim, encontramos neste número, sete artigos, com aspectos importantes, desafiantes mesmo, de épocas diferentes da reflexão filosófica, porém sempre possíveis de serem aproximados ao nosso atual horizonte de compreensão.

O primeiro artigo, escrito por Átila de Barros, com o título *A tragédia na Grécia Antiga e suas relações com o mito*: Promoteu acorrentado, tem como objetivo apresentar o gênero literário grego do século V a.C., isto é, a tragédia, enfatizando a natureza humana, sua contradição constante e a angústia de sua condição. Utiliza o mito de Prometeu acorrentado escrito pelo poeta Ésquilo, para descrever a inauguração da cultura, ao mesmo tempo que destaca a intersecção entre a tragédia, o mito e a filosofia.

O segundo artigo, escrito por Alexandre Pereira Hamchuk, com o título *Empédocles e a luta entre Philia e Neikos*, trata do filósofo pré-socrático Empédocles de Agrigento e

sua teoria da luta dos opostos: *Philia* e *Neikos*, que podem ser traduzidos, respectivamente por “amor” e “ódio”. Discorre então sobre a formação do Cosmos, os quatro elementos que, juntamente com a concórdia e a discórdia são a base para todo o Ser.

O terceiro artigo, escrito por Arielton Aparecido dos Santos, com o título *A noção de dever na concepção da Fundamentação da Metafísica dos Costumes de Kant*, com sustentação teórica na obra citada apresenta a ética kantiana destacando a noção de dever, a autonomia da vontade e o imperativo para realização do ato moral, que neste caso, deve ser categórico.

O quarto artigo, escrito por Hyago Porllan Bezerra Magalhães, com o título *A noção de angústia na obra O conceito de angústia de Kierkegaard*, nos leva à noção de angústia, cuja problemática central é a verificação do modo pelo qual este sentimento se radica no indivíduo, sua manifestação e, relação com a liberdade e o porvir, enquanto sublinha as principais características do existencialismo proposto por Kierkegaard.

O quinto artigo, escrito por Leonardo Pablo Origuela Santos, com o título *Os ideais ascéticos: horror vacui e a figura do sacerdote na terceira dissertação da Genealogia da moral de Nietzsche*, tem por objetivo oferecer alguns apontamentos sobre os ideais ascéticos, segundo a análise de Friedrich Nietzsche, na obra mencionada no título destacando o *horror vacui*, horror ao vazio e o preenchimento (corrompido) por ideais ascéticos religiosos. Em seguida, aponta as características do sacerdote ascético e os motivos pelos quais ele é tratado como a figura mais importante, vista como dispensadora dos questionáveis “ideais”.

O sexto artigo, escrito por Denis Fernandes Lino Junior, com o título *O Eros e a contemplação como resposta à ditadura da positividade em Byung Chul Han*, trata de questões bem contemporâneas apresentadas pelo filósofo citado em duas obras: *Sociedade do cansaço* e *Agonia do Eros*. Diante de uma sociedade que vive atualmente uma verdadeira “ditadura da positividade”, a proposta segue uma reflexão sobre o Eros e uma defesa, *sui generis*, da contemplação.

O sétimo e último artigo, escrito Alejandro Ernest Ostapczuk, com o título *Uma reflexión acerca del concepto del Tempo em la filosofia*, traz uma abordagem bastante surpreendente e original sobre o conceito de Tempo, na afirmação do autor “*no muy habitual*”. Desde uma perspectiva filosófica, a reflexão está dividida em três partes: a primeira descritiva, a segunda propositiva e a terceira inquisitiva.

Na nossa metáfora da viagem, as estações de parada são conceitos, temas importantes para a nossa existência, e muito mais do que acabamentos de percurso, são setas

indicativas para continuar viajando e se maravilhando neste caminho rumo ao sempre instigante, porém também assustador, desconhecido.

Boa leitura!

Teresinha Teixeira Colleone
Organizadora do presente dossiê